

RESENHAS

| 398

HOMONACIONALISMO E HOMOFOBIA CORDIAL NAS TRAMAS DA POLÍTICA PÚBLICA LGBT NO BRASIL

Tibério Lima Oliveira¹

O livro “*Nas tramas da Política Pública LGBT: um estudo crítico da experiência brasileira (2003-2015)*”, escrito por Bruna Andrade Irineu, é resultado de sua Tese de Doutorado, defendida no Programa de Pós-graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no ano de 2016. Gostaria de iniciar ressaltando que essa é uma leitura imprescindível para quem quer entender o processo de construção das políticas públicas LGBT no Brasil sob uma perspectiva de análise crítico-dialética, com uma linguagem acessível e didática. Antes de situar o trabalho, apresentarei nas seguintes linhas algumas informações sobre a autora.

Bruna Andrade Irineu tem mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e é doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), além disso, é assistente social, pesquisadora, feminista e ativista lésbica, desenvolvendo pesquisas nas temáticas relacionadas ao serviço social, políticas sociais, movimentos sociais, gênero, sexualidade, feminismos, memória e direitos humanos. No presente momento, é a presidenta da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH), com mandato bienal de 2019 a 2020.

A princípio, como discorre Octávio Ianni (1992), o Brasil já foi pensado por diversos autores e autoras, trazendo seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, apontando seus limites, desafios e os dilemas de uma formação social

¹ Assistente Social e Doutorando em Política Social pelo Programa de Pós-graduação em Política Social pela Universidade de Brasília. E-mail: tiberio_berin@hotmail.com

profundamente desigual, no entanto, quando se verifica essas interpretações, identifico uma ausência do debate sobre a sexualidade na história da formação social brasileira.

Nesse sentido, são recentes os estudos que interpretam a história das sexualidades dissidentes no Brasil, como os estudos de Green (2002), Trevisan (2018), Luiz Mott (2019), Vainfas (2017). É nesse patamar que esses autores se propõem a entender a nossa história, assim, o estudo de Bruna Irineu (2018) apresenta-se como uma rica e crítica produção do conhecimento a partir de uma perspectiva teórica-ativista, sobre a temática das sexualidades, rompe com o silêncio epistemológico que nos foi dado, vai além das visões androcêntricas do pensamento contemporâneo. Sem sombra de dúvidas, sua pesquisa apresenta um olhar situado sobre as tramas da política pública LGBT em um país marcado pela estrutura heteronormativa, classista, racista, LGBTfóbica.

Inicialmente, destaco alguns elementos centrais da obra, a começar pelo objetivo geral que teve como finalidade analisar como os atores políticos LGBT têm atuado na luta por reconhecimento de direitos e na formulação de políticas públicas específicas, assim como os desdobramentos desta ação na construção de novos campos de conhecimento e formas de intervenção política (IRINEU, 2019). Metodologicamente, a autora concebeu como recorte temporal da análise os três primeiros mandatos dos governos petistas do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da Presidenta Dilma Rousseff, que vão de 2003 a 2015.

No que se refere aos elementos teóricos-metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida por uma apreensão que dialoga com perspectivas teóricas fundamentadas no campo do feminismo crítico, do marxismo, da teoria queer, assim como pelos estudos subalternos e pós-coloniais, o cuidado e trato teórico da autora mostra com profundidade como teorias em chãos distintos podem contribuir com a análise dialética da vida cotidiana, especialmente, quando se refere às dimensões das sexualidades dissidentes.

É mister salientar a direção social e ético-política da autora, ao trazer uma contribuição crítica que foge da neutralidade axiológica. É um estudo fundamentalmente dialético, articulando a teoria à práxis social, ao trazer elementos do passado para entender o tempo presente das políticas públicas LGBT no território brasileiro em tempos de avanço do neoconservadorismo neoliberal e do fundamentalismo religioso. Aponto,

também, a sua contribuição teórica-metodológica para a área do Serviço Social, ao trazer uma pesquisa alinhada aos valores ético-políticos da profissão.

O livro está dividido em três capítulos, citarei os principais elementos, intercalando com as minhas apreciações. No primeiro capítulo, intitulado de “*Nação, gênero, raça e sexualidade no Brasil*” - a autora faz uma análise sobre as concepções do Estado, tendo seu exame direcionado pela tradição marxista, ao entender as relações do Estado com a sociedade civil norteados pela perspectiva gramsciana, é discorrido como o Estado possui uma formação social fincada em valores e normas androcêntricas, heteronormativas, racistas, porém, em determinados ocasiões, as correlações de forças apontam para uma ampliação do Estado, caracterizando em um momento de diálogo com a sociedade civil organizada.

Além disso, a autora apresenta referências substanciais acerca da formação da nação, do nacionalismo e do Estado-nação a partir de uma análise feminista crítica que compreende esses elementos estruturados por relações sociais de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade e territorialidade, situando-os na formação da sociedade brasileira. Importante ressaltar que as tramas das políticas públicas brasileiras direcionadas para a população LGBT, são forjadas em um território marcado pela configuração das políticas neoliberais. Ao trazer esses aspectos, a autora dimensiona os impactos do neoliberalismo para a cidadania; para as políticas públicas e sociais da população LGBT.

Irineu finaliza o capítulo com uma abordagem acerca da gênese e transição do movimento homossexual ao movimento LGBT contemporâneo. Já nesse capítulo, é dimensionado algumas das primeiras relações desses sujeitos coletivos organizados com o aparato do Estado e da relação ambivalente com o mercado. A autora aborda em seu livro como essas contradições são resultados dos processos de avanços do fenômeno homonacionalizador, categoria cunhada por Jasbir Puar (2017), assim como o acionamento desses sujeitos coletivos em defesa de políticas públicas de cunho homonormativas, como expressa Oliveira (2013).

Em tempos de avanço do fundamentalismo; de reatualização do conservadorismo; de vertentes e de análises caracterizadas pela pós-modernidade, essa pesquisa, em particular, inova ao trazer um estudo centrado na teoria social crítica, compreende as

sexualidades dissidentes e as identidades de gêneros situadas na história, aprofundando o debate acerca das desigualdades sociais que rebatem sobre esses sujeitos em um país construído por meio de um “desejo de nação”, como discorre Miskolci (2012), pautados no androcentrismo; na virilidade marcados pela ideologia da branquitude.

O segundo capítulo “*A política LGBT no governo Lula (2003-2010)*”, desdobra-se nessa parte uma apreciação histórica sobre o surgimento do Partido dos Trabalhadores (PT), as bases centrais que fundamentam o *Lulismo*, assim como a relação do Movimento LGBT com esse partido. É importante ressaltar que durante esse governo Lula e Dilma, houve uma abertura por parte do executivo com esses sujeitos, ao mesmo tempo que esses encontraram mais dificuldades de diálogo com o legislativo, muito em virtude das ações da bancada religiosa.

Em seguida, a autora percorre o caminho do desenvolvimento das políticas públicas LGBT no país, sua cartografia inicia com um exame das contradições latentes das políticas de direitos humanos que deram sustentação para as políticas voltadas à comunidade LGBT. Ressalta a importância das primeiras ações governamentais realizadas no primeiro e no segundo mandato do governo Lula, como o programa “Brasil sem homofobia” em 2004; a centralidade dos centros de referências em direitos humanos na política de combate à homofobia; a primeira conferência nacional LGBT realizada em 2008; as ações ministeriais e a agenda anti-homofobia na política externa de direitos humanos.

Apesar de haver um reconhecimento acerca dessas ações, a referida autora, ao longo de sua análise, aponta também os desafios de construção desses marcos legais, como: baixo orçamento destinado às ações de combate às práticas de homofobia; a falta de uma legislação de criminalização das práticas de violências contra pessoas LGBTs, o que a autora demarca como uma “política de boa vizinha” para com esses sujeitos.

E, por fim, o terceiro capítulo “*A Política LGBT no Governo Dilma Rousseff (2011-2015)*”, a autora apresenta elementos de como se desenvolveram as ações governamentais durante a gestão da presidenta Dilma, como a construção do Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT; apresenta o perfil das/os conselheiras/os. Além da análise da construção das políticas públicas desenvolvidas, Bruna apresenta,

também, em seu livro, os recuos políticos da gestão da presidenta Dilma Rousseff em relação à agenda política direcionada para a comunidade LGBT, como o veto ao “Kit Escola sem Homofobia”; o veto à campanha de prevenção à Aids.

Portanto, a pesquisa de Bruna nos possibilita compreender as tramas da política pública LGBT no Brasil. Os limites, as possibilidades de lutas e os desafios apontados pela autora apresentam de forma crítica a realidade de uma militância de sujeitos coletivos em uma relação ambivalente com o Estado, sobretudo, pode se tratar de um país marcado por amplas desigualdades sociais. Especialmente, com o golpe contra a presidente Dilma Rousseff, em 2016, as acentuadas contradições se expressam de forma mais contundentes como o recrudescimento da LGBTfobia no cenário nacional.

Ademais, a obra nos permite pensar a realidade brasileira contemporânea e os desafios postos à população LGBT. Um livro que extrapola as dimensões da vida acadêmica, ou seja, presenteia-nos com uma análise crítica e rigorosa do ativismo político LGBT e as direções que devemos ter em relação às lutas anticapitalistas, antirracistas, antissexistas, não de forma isoladas, mas tendo como horizonte uma imbricação das pautas dos diversos sujeitos coletivos.

REFERÊNCIAS

- GREEN, James. Além do carnaval. **A homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo, Editora Unesp, 2019.
- IANNI, Octávio. **A ideia de Brasil Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- IRINEU, Bruna Andrade. **Nas tramas da política pública LGBT**: um estudo crítico da experiência brasileira (2003 – 2015). Curitiba: EdUFMT, 2019.
- MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação** – masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.
- MOTT, Luiz. O imprescindível GGB, Grupo Gay da Bahia. In. GREEN, James N; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa. **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo, ed. Alameda, 2018.
- OLIVEIRA, João Manoel de. Cidadania sexual sob suspeita: uma meditação sobre as fundações homonormativas e neo-liberais de uma cidadania de “consolação”. **Psicologia & Sociedade**; 25(1): 68-78, 2013.
- PUAR, Jasbir K. **Ensamblajes terroristas**. El homonacionalismo en tiempos queer. Barcelona, edicions bellaterra, 2017.

PUAR, Jasbir K. Homonacionalismo como mosaico: viagens virais, sexualidades afetivas. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, vol. 3, n. 1, pp. 297 – 318, 2015.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro, objetiva, 2018.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos pecados**: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. | 403
Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2017.

Recebido: 13/09/2020

Aceito: 26/10/2020

